

Amanhã, uma roda de samba com Cartola, da Mangueira

A Roda de Samba com o famoso Cartola, da Mangueira, estará amanhã em São José dos Campos, com a apresentação às 22 horas na boite "Tokitá" (na piscina do CTA), sob a promoção do Centro Acadêmico Santos Dumont (Casd) e Galeria do Sol, de Enio Puccini. O joseense terá oportunidade de viver em sua própria cidade momentos do original samba carioca, nascido no

Morro da Mangueira, e mundialmente conhecida pelos contínuos sucessos do Carnaval brasileiro que encontra sua expressão máxima no Rio de Janeiro.

Ressalte-se que a origem da Escola de Samba Mangueira representa a luta da vida de Cartola que teve realmente sua hora e sua vez. Houve ocasiões que o sambista mal conseguia extrair o sustento da

família e preparar-se para uma velhice tranquila. Sua trajetória pelo samba está pontilhada, como a trajetória de tantos outros compositores populares, de momentos brilhantes e períodos de trevas. Ainda pequeno, Cartola participou de um rancho, "Os Arrepiados", e começou a tocar música no cavaquinho do pai. Hoje com 90 anos, tudo muito escondido, porque naquela época música era

profissão de malandro". **TRAJETÓRIA**
Angebor de Oliveira, o Cartola, é do tempo em que malandro não descia, mas a polícia no morro também não subia. Há pouco tempo, quando seiscentos policiais subiram o morro da Mangueira, procurando inutilmente o bandido "Branco", Cartola era visto sentado na porta de sua casa, solitário e mudo, alheio tanto ao movimento

das tropas quanto à paisagem que avista do seu canto: dois grandes viadutos inaugurados há pouco, formando a massa de cimento em forma de trevo, e as linhas da Central, onde os trens apinhados passam sem parar".

"O banditismo aqui ainda feito", comentava ele dias antes da batida policial. E assim, sem emoção ou rancor, sem espanto e sem alegria, ele resumia todo o seu comentário sobre as transformações sofridas pelo morro desde que ele lá chegou, aos 11 anos, com a família fugindo do aluguel caro do bairro de Laranjeiras, onde nasceu.

Aos 66 anos, transformando em lenda viva do samba, Cartola é um senhor magro e modesto, de fala baixa e andar lento para quem as coisas da vida parecem tão inexoráveis e indiscutíveis

como os viadutos que lhe roubam a paisagem ou os bandidos que há muito tempo desceram o morro para se espalhar pela cidade. No ano passado, quando gravou seu primeiro LP depois de cinquenta anos de carreira e um volume de composições próximo a seiscentas músicas, ele se limitava a dizer que as gravadoras simplesmente haviam se distraído por não terem providenciado o lan-

Fiaminghi mostra suas obras na Galeria do Sol

A partir das 21 horas de amanhã será aberta a exposição da vernissage de Hermelindo Fiaminghi que irá até dia 6 de junho, ficando aberta das 15 às 23 horas, diariamente, na Galeria do Sol — de Enio Puccini — à rua Ipiranga, nº 125, Jardim Maringá, São José dos Campos.

Ressalte-se que o artista é de renome internacional, tendo biografia incluída na Enciclopédia Delta Larousse, Enciclopédia Barsa, Enciclopédia Abril, no

dicionário de Arte Contemporânea Brasileira de Roberto Pontual, no Dicionário de Arte Contemporânea Brasileira de Pietro Bardi e em vários catálogos publicados em revistas especializadas. Já percorreu vários lugares no Brasil e exterior, tendo obtido centenas de medalhas.

PERFIL
Hermelindo Fiaminghi nasceu em 22 de outubro de 1920, em São Paulo. Iniciou-se em artes gráficas, desenho

e litografia em 1935 na Companhia Melhoramentos de São Paulo. De 1936 a 1941, frequentou o Curso Geral de Artes (Desenho, Geometria, Gravura, Escultura e Arquitetura), no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde conheceu o professor Waldemar da Costa.

Posteriormente lecionou desenho naquele mesmo Liceu, durante dois anos. Com Waldemar da Costa cursou Desenho, Pintura e História da Arte. Dedicou-se à pintura desde 1940. De 1938 a

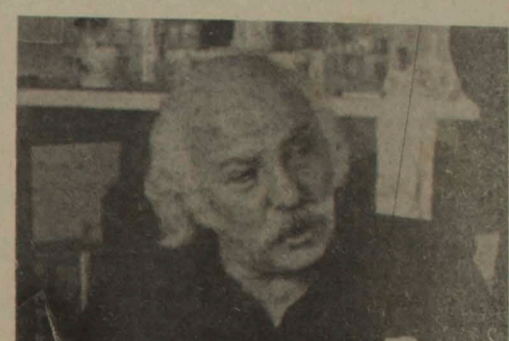
1946 colaborou como litógrafo nas principais indústrias gráficas de São Paulo. Em 1946 inicia-se em Publicidade de Arte no Departamento de Arte da Lintas Internacional Advertising. Colaborou em várias agências de publicidade como diretor de Arte.

Em 1955 faz pela primeira vez sua exposição na 3ª Bienal de São Paulo. De 1956 em diante, dedica-se à pintura mais exclusivamente. De 1955 a 1960, como in-

tegrante do Grupo Concreto, participa ativamente da manifestação de Arte Concreta Brasileira, conjuntamente com os pintores: Sacilotto, Nogueira Lima, Fejer, Cordeiro, Lauand e Charoux.

Nesse mesmo período conhece os poetas concretos: Décio Pignatari, Augusto Campos, Haroldo de Campos, Ronaldo Azeredo e colabora com eles na produção gráfica de seus poemas — cartazes que figuraram na 1ª Exposição Nacional de Arte Concreta Brasileira, no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Ministério de Educação e

Cultura do Rio de Janeiro. Com Décio Pignatari faz a programação gráfica e capas para o livro de Poemas de Mario da Silva Brito, e do Noigrandes — Poesia Concreta. Nesse mesmo período, a convite do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, integra à Representação Brasileira em várias exposições internacionais — Arte Moderna do Brasil — na Argentina, Uruguai, Peru, Chile, Paraguai, Venezuela, Estados Unidos, Alemanha, Portugal, Itália, França, Bélgica, Espanha, Suíça, Holanda e Japão.



Fiaminghi: uma individual na Galeria do Sol, a partir de amanhã



Mutantes, um grupo pioneiro do rock brasileiro que evoluiu muito.

O rock dos Mutantes está chegando a São José

O primeiro conjunto de rock que surgiu no Brasil — "Mutantes" — estará amanhã, às 21 horas, no Ginásio da Associação Esportiva, em São José dos Campos, fazendo a única apresentação do show para o Vale do Paraíba, uma vez que o conjunto tem que cumprir contratos em outras localidades do Brasil. Surgiu mais uma oportunidade para o joseense participar de uma apresentação que já fez sucesso, junto a Miles Davis, Alice Cooper, Elis Regina e outros grandes artistas.

O show será apresentado no Ginásio da Associação Esportiva porque, estudos feitos pelos técnicos do conjunto, mostraram que o local apresenta boas condições acústicas. "Mutantes" começou o sucesso no Canal 13 — TV Bandeirantes no programa Quadrado e Redondo. O conjunto foi importante no Movimento Tropicalista, introduzindo o rock e a música eletrônica na MPB, quebrando assim diversas barreiras existentes na época, e procurando junto a Caetano e Gil uma

abertura maior de música e cultura do país em direção à música universal.

UM DOS MELHORES CONJUNTOS

Segundo opinião de críticos em música "Mutantes" é um dos melhores conjuntos de rock do país. Diversas vezes foram para o exterior e diversas vezes, atuando em palcos, como o da "Olimpia" e Midem, mostrando a cultura do Rock no Brasil e sendo até chamados de "Bitles Brasileiros", pelo jornal Figaro de Paris.

Mudanças de integrantes do conjunto levaram a uma maior consciência musical e espiritual. Atualmente eles têm a seguinte formação: Sérgio Dias Baptista — guitarras, violão, sitar, dandeleito sitar, vento e vocal; Tulio Mourão — piano, órgão Hammond, mini-moog vocal; A. Pedro Medeiros — contra baixo e vocal; Ruy Motta — bateria, percussão e vocal.

Dois de seus integrantes foram agraciados pela crítica especializada como melhores instrumentistas do ano: Sérgio como melhor guitarrista nacional e Pedro como

melhor baixista. Seu último LP foi recordista de venda no mercado de rock do Brasil. Já lançaram 5 LPs e passam a gravação do sexto disco.

Após grandes temporadas em São Paulo e Belo Horizonte, onde, com grande sucesso atingiram recorde de bilheteria, e também em outras apresentações de igual nível de sucesso, pelo interior do Brasil, seu show será apresentado em São José dos Campos seguindo para Campinas e Rio de Janeiro, onde serão realizadas uma temporada de uma semana, no Teatro Tereza Raquel. Seguem depois para Nova York, onde compram periodicamente mais aparelhagem, ampliando cada vez mais seu equipamento.

Os Mutantes vivem num sítio de Itaipava, no Rio de Janeiro, onde passam os dias ensaiando e compondo novas músicas. "Tudo Foi Feito Pelo Sol", novas músicas de seu futuro LP e outras. Todas as músicas são de autoria de "Os Mutantes" e apresentam também solos de bateria, guitarra, baixo e sintetizador. O show de São José dos

Campos será de muito som e de muitas cores. Serão mostrados efeitos visuais jamais vistos em todo o Brasil, sendo compostos por jogos de luzes de muitas projeções.

Para a montagem do equipamento são necessárias 12 horas onde são feitos todos os testes e preparativos para o show. A apresentação constará da seguinte programação: solo de sintetizador, com Tulio Mourão; "Iniciação"; "Cavaleiros Negros"; "Eu quero Escutar o Som"; solo de guitarra, com Serginho; "União"; "Desanuiar"; "Tudo Foi Feito pelo Sol"; "Pitágoras"; solo de baixo com A. Pedro; "Deixe entrar um pouco d'água no Quintal"; "Eu só Penso em te Ajudar"; "Cidadão da Terra"; "Posso Sorrir"; solo de bateria, com Ruy Motta; "Preciso de Amor"; "O Contrário de Nada é Nada"; "Tudo Bem"; "Sempre foi Assim".

Os sócios da Associação terão entrada franqueada, uma vez que tenham suas contribuições regularizadas e apresentem o recibo número 5, ou seja o do mês de maio.

Um italiano sem concessões

Luiz Gonzaga Pinheiro

Conheci Fiaminghi em plena euforia do movimento cultural de São José dos Campos, quando isso existia e tinha acatamento de um grande número de pessoas que não mudou daqui e que espera que, um dia, D. Sebastião retorne para nos salvar.

O italiano é uma personagem assombrosa. Enche um ambiente inteiro, mesmo não sendo nada em volume. Mas todos os que estiverem em uma sala, se ele estiver lá também, ficam em sua volta magnetizados pela conversa descontraída, pelos gestos largos, vozelzão enorme, simpatia grande e sem afetação.

Não me convoca escrever sobre sua obra, mas que me convida a escrever sobre o homem Fiaminghi, de onde vem sua obra, embora ela negue, em certa medida, o homem explosivo e livre, a gargalhada pronta e aberta.

Acaba me interessando mais, hoje, o homem que vai para a cozinha como se fosse para o Paraíso e provoca um mal disfarçado clímax das donas de casa diante do sabor inescrutível de seus pratos, tão gostosos quanto exóticos e surpreendentes, principalmente por ferirem a ortodoxia dos procedimentos femininos.

Comemos várias macaronadas em grandes rodas, coisas de não se descrever, já pelas quatro ou cinco horas da tarde, quando, então, era acusado de agredir a todos não pela qualidade do que preparara, mas pela fome que cultivava...

É um italiano sem concessão a qualquer outro país, isto é, é só italiano, da cabeça aos pés. Fala, age, gesticula, come, bebe, xinga e é amigo como um italiano da Sicília. Tudo sem meios-termos. Tudo em modo integral. Amigo, então, nem se fala. Transborda. Amigo é amigo e pronto! Não tem defeito e não adianta argumentar. No fim de muito escutar, nos dias raros em que tem essa disposição britânica, arremata sentencioso e final: mas é meu amigo!

Fiaminghi tem uma vida muito bonita. Faz, quase sempre o que quer e tem para o que quer, sem dificuldades de artista rimântico.

Já formulou sua própria "filosofia" e tem algumas mesinhas filosóficas para cada beco da vida. Basicamente sua filosofia se resume em uma dose sem medida de otimismo e no quanto esse italiano maravilhoso ama a vida e no quanto a vida sai de suas palavras, de seus atos, de suas reações, ornada de beleza, cheia de pureza.

Estive pensando se ele não reedita, entre nós, o Zorba dos gregos, embora com mais encanto, cultura, finesse, e uma forma mais inteligente de viver. Também menos irresponsável. Além disso, com séria contribuição para melhorar a vida de seus semelhantes, ou porque cria uma obra respeitável, ou porque é dono de um senso de solidariedade que reduz em si toda uma Cruz Vermelha.

Fiaminghi, para nossa sorte, está em São José dos Campos todos os sábados, quando orienta o Atelier Livre de Artes Plásticas, instalado na rua Névio Baracho e, por mais de uma vez, deixou de viajar para a minha querida praia de Lagoinha só para vê-lo e falar com ele. Ouvir suas histórias, ficar, de longe, observando sua agitação, orientando seus alunos, afinal homens mais velhos que ele, mas de quem é chefe sem contestação.

Sabendo do quanto gosto de minha casa na praia, já me ensinou a fazer peixe cozido na areia. Não prometi tentar.

Hoje à noite vou vê-lo. Na Galeria do Sol será aberta a exposição de seus trabalhos abrangendo várias épocas de sua brilhante vida de artista plástico. Dos brasileiros, provavelmente, o que mais soube usar os recursos das artes gráficas na elaboração de sua fascinante obra. Ele, contudo, não ficou só nisso. Também pintou, e bem, como se poderá ver na Galeria.

Se eu posso pedir alguma coisa aos meus leitores, é para que todos estejam lá, hoje à noite. Tenho a certeza de que sairemos todos satisfeitos por Fiaminghi. Por sua obra e por ele mesmo.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

COMUNICADO

A Prefeitura da Estância de São José dos Campos comunica aos senhores Contribuintes que todos os pagamentos referentes a impostos e taxas devidas ao Poder Público Municipal devem ser liquidados junto à Rede Bancária local, que já se encontra autorizada a proceder os recebimentos.

São José dos Campos, 21 de maio de 1975

GRANDE VENDA DE ANIVERSARIO DO: DEPOSITO SAO BENEDITO

material hidráulico, sanitários, pias, azulejos, pisos, cerâmicas e caixas d'água.

TUDO COM 20% DE DESCONTO

Rua Francisco Raquel, 340
Tel. 21-3540-5/3 J.Campos

ANOS